

# Água para Cachoeira Paulista

A colaboração decisiva do **Senador Lino de Mattos** e o precioso interesse dos **Deputados Federais José Miraglia, Ivete Vargas, José Bonifácio de Andrade e Silva**, e outros, das bancadas do **P / P, P T B, P / D, U D N, P R P e P S B** em favor da **Emenda n. 668 Sr. Antonio José de Souza**, um grande amigo de Cachoeira Paulista - Outras notas

Acudindo a uma necessidade primordial de nossa população, o prestigioso senador federal, Juvenal Lino de Mattos, num gesto humanitário que jamais será esquecido, consignou no orçamento da União, para o exercício de 1958, a Emenda n. 668, doando para esta cidade a impor-

tância de Cr\$ 20.000.000,00, para o serviço de abastecimento de água local. A emenda apresentada, por ocasião da votação na Câmara Federal sofreu um corte de Cr\$ 6.000.000,00, sendo reduzido para 14.000.000,00, o que não deixa de ser uma apreciável verba.

Com esse gesto benemerito, essa dívida grandiosa, ficará solucionada o angustioso problema da água em nossa terra, que sempre foi a preocupação da nossa atual administração. Os nossos aplausos, porque bem poucas vezes terá sido igualado o regozijo da popula-

ção local. Congratulamo-nos, pois, com o Chefe do Governo Municipal, sr. Erasmo Pompeia Pinto, Câmara Municipal, sr. Antonio José de Souza, deputados José Miraglia, Ivete Vargas, José Bonifácio de Andrade e Silva, e outros, com as bancadas da PSP, PTB,

PSD, UDN, PRT e PSB, que atendendo ao toque de reunir lutaram por Cachoeira Paulista. Parabéns a Cachoeira pela vitória conquistada. Assim, não temos dúvidas, nossa terra se colocará no lugar de destaque que ela merece.

**O CACHOEIRENSE**

Hoje no CINE-INDEPENDENCIA  
Com a taca na garganta  
Cinemascope  
Tecnicolor  
Forte, diferente e humano  
Em Duas sessões

ANO 1      DIRETOR JOÃO LEITE DO PRADO      CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 8 DE DEZEMBRO DE 1957      COLABORADORES: D I V E R S O S      NÚMERO 44

## FATOS DA SEMANA

### O problema da água

UMA cidade só tem direito ao progresso, nos seus altos pronunciamentos, quando dispõe de um bom serviço de águas e esgotos. Os grandes aglomerados humanos exigem saneamento e, daí, o velho brocardo que vem do fundo dos tempos: *a saúde do povo é a suprema lei*. Em Cachoeira Paulista, esse problema se desenha nítido, de fácil e imediata solução. Façamos um retrospecto: Toda e qualquer edificação de que se cogite longe de mananciais, a primeira preocupação do seu morador, é escavar uma cacimba e bem perto uma fossa. Que horror! Uma das primeiras águas que vieram ter à Cachoeira quando ela já era cidade, foi a do Moinho, perto da Santa Casa. Dentre os chafarizes que desafiaram os tempos, ficou aquele de traz da cadeia, que por nós, foi retirado ao tempo da nossa Prefeitura. Depois foi obtida a água de «D. Rosa» (assim chamada por ter sido doada por D. Rosa Pinto Porto), que abastecia um reservatório de 60.000 litros frente à estação. Finalmente, a água do «Zé Gomes», assim também chamada porque fora doada à Prefeitura pelo então Capitão, hoje Comendador José de Oliveira Gomes. Essa água da Margem Esquerda, vinha ter a este lado abastecendo um reservatório colocado junto ao antigo teatro municipal. Era preciso dar altura ao precioso líquido e, então, o prefeito Antonio Mendes, instalou provisoriamente, na parte fronteira de um compartimento interno da Matriz, um pequeno reservatório que recebia a água recalçada. Como tal medida fosse de emergência, uma caixa de ferro, com capacidade talvez, para 20.000 litros, fora colocada sob pilares no alto da Rua 7 de Abril, junto da casa de luz e força. Assim, foi instalado, perto da Igreja um chafariz e um outro muito antigo que os coevos se lembram—era aquele da Praça «Dr. Evangelista Rodrigues». Eis, em traços gerais, a situação do abastecimento de água em Cachoeira, até abril de 1951, quando assumimos a Prefeitura. Claro que, com aquele ímpeto de moço e vontade realizadora, prometemos fechar as centenas de fossas e cacimbas que medravam perigosas pelos quintais do casario denso. Verificamos, então, no arquivo da Prefeitura, estudos do começo do século sobre o abastecimento de água a Cachoeira e encontramos uma grande planta, de mais de dois metros de comprimento, por um de largura, guardada num cilindro de lata, tudo muito bem conservado. Que belo achado! Era um estudo, da autoria, se não me engano, de um Sr. Burle, referente ao Rio Brejetuba. Aí viam-se perfeitamente, através o perfil da linha adutora, as diferenças de

nível, as sinuosidades do terreno, a barragem para a tomada da água, as ventosas necessárias nos pontos mais altos, a tubagem, a linha de carga, cálculos de atritos, registros, curvas, conexões, tudo enfim que é necessário a uma grande obra e que só mesmo os entendidos podem avaliar. Lembro-me que nessa planta, num alto de morro, no Passa-Vinte a adutora se bifurcava: um ramal para Cachoeira e outro para Cruzeiro. Mãos impiedosas e desumanas subtraíram esse documento da Prefeitura. E, suponha, onde ele está? Hoje nem com Cr\$200.000,00 obter-se-ia um trabalho daquela natureza. Nessa época, convinha, mas hoje a água do Brejetuba é impraticável. 1.º—A barragem e tomada do líquido devem ser feitas muito além do ponto anteriormente visado; 2.º—os mananciais diminuiram sensivelmente; 3.º—quando lá nos instalamos para a tirada de dormentes, em 1933, as terras da vertente chamada Painelão pertenciam em partes a D. Ricardo Godoy, Antonio de Carvalho, Sant'Ana e D. Cristina Teixeira Pinto; 4.º—tudo valorizou e, portanto, é de se concluir hoje, o montante dessa grande vertente para efeito de desapropriação; 5.º—este é o principal—o rio obedece a um fenômeno generalizado—está encolhendo. Ajunte-se a tudo isso, o preço dos tubos de ferro fundido, (16 kms.) de chumbo conexões, mão de obra, barragem e ter-se-á em mira uma obra «mais do que promete a força cachoeirense». No que concerne a água, chamada do Jaraatá, que procede do Mundo Novo, nos

## AZUL E BRANCO

### CIRANO

Manhãs candentes de verão. Terminadas as férias, eílos enchendo as ruas da cidade, apertando se nas calçadas, povoando as praças, pesinhos apressados batendo nas pedras das ruas, em demanda da casa bendita da rua Bernardino de Campos, o nosso grupo escolar. Escancaram-se os portões laterais numa avidez medonha de deuses pagãos, que somente se satisfiziam quando sacrificavam os filhos dos fiéis e crentes. Mas aquele deus não é o dos assírios e babilônios, e o seu desejo ardente de crianças é para agasalha-las contra as intempéries da ignorância e defende-las contra as desgraças do analfabetismo. E' vê-las com que alegria procuram a casa bendita. O pátio tingem-se de azul e branco. E' um mar de cores, um mar de vozes, um mar de alegria. O branco das blusas ondula sobre as saías azuis. E' um refovear de espumas num leite azul de curiosas águas que se remexem e se embaralham na geométrica lagoa esquadrejada pelos muros do recreio. Azul e branco! O branco da paz, o branco da faixa da bandeira, o branco da Virgem, dos lírios que desmaiam em noites de luar, dos cérios que se incendiam nos altares dos sacrifícios, o branco das areias das praias de Iracema. O azul! O azul dos ceus das manhãs de maio, que se anilam para a festa do mês da Padroeira; o azul dos sonhos dos jovens enamorados, o azul da estera que drapeja sobre o lozango de ouro e que nos dias de festa nacional a brisa do Brasil b'ija e balança. O escolar! O azul e branco! Um pedaço de inocência que se uniu a um bocado de esperança. O sonho carregando a pureza. No alto as idéias nítidas e puras no pedestal os desejos justos e razoáveis. Azul e branco. A síntese do humano que se transubstancia no divino. O branco é sem mancha, o imaculado, e perfeito, Deus. O azul é o sonho, o sonho é o desejo, o desejo é o homem em todo o tempo de sua vida terrena. O escolar é portante o corpo animado pela centelha divina. Assim que eu os contemplo naquelas manhãs candentes de verão. Eis que a sereia dá o toque de alerta para a formação das filias. O toque da sereia é como uma pedra atirada nas águas de um aquário repleto de peixinhos. A criança por momentos se mistura. Move-se em direção do local das filias. Minutos depois elas estão formadas, esperando a ordem para um alinhamento mais perfeito. contrafortes fronteiros ao Quilombo — está nas mesmas condições. Ainda em 1951, o Departamento das Municipalidades, a nosso pedido, para aqui enviara o Eng. Dr. André Veríssimo Rebouças. Verificado o plano do Brejetuba e tudo achado ótimo, antepunha-se à tentativa de realização imediata. (Cont. na 4.ª pag.)

## Conversando com vocês... Outros «Kelés»

Arthur Junior

CONTRARIANDO os propósitos de nesta coluna jamais mencioner nomes, hoje venho falar no modo mais franco possível, pois urge que assim seja. Quando há tempos me referi ao finado Kelé, terminava minha crônica pedindo àquele alma finada, que de lá de onde estiver, olhasse para os seus irmãos de infortúnio, que aqui na vossa terra os há em abundância. Ou minhas préces não alcançaram o objetivo, ou qual sei lá os desígnios da Divina Providência, aqui estão alguns deles, quais flores fôra d'água, feneceendo aos poucos, ou em outras palavras, morrendo aos poucos aí pelas ruas.

Dois há em destaque, para os quais chamo vossa atenção: Demétrio e Blórinho, como assim o chamais. Difícil se me torna dizeres seus nomes verdadeiros, pois que apelidados, são mais facilmente reconhecidos. Como eles constituem também uma parcela dos vossos inúmeros e insolúveis problemas locais, conelamo em particular, vossas atenções. Ambos estão portadores de grandes males físicos, não obstante os morais, caindo de depauperamento e fraqueza, trazendo ao corpo os frangalhos de qualquer coisa que um dia se chamou de roupa. De meu uso lhes dei o que tinha. De um amigo militar de Rezende, obtive para eles, outras péças, que igualmente não é preciso que vocês saiam às ruas para vê-los. Não!

Eles passam em vossas casas, perambulando, arrastando sua desgraça. E vocês vão continuar assim impassíveis, assistindo de camarote o findar dessas criaturas de Deus, com esqueleto igual aos vossos? Não?

Mas é o cúmulo: Nossa Sta. Casa, pobre como eles, não pode recebe-los. Comida? Onde buscar? Nessa agonia, aí estão à espera do «eu fim».

Houve alguns, cujos nomes não citarei, julgaram meus parcos auxílios, inúteis, simplesmente, inocentemente falando, porque «eles não merecem!»

Mas já se viu tamanha monstruosidade? Será que a «mulher adúltera» do Evangelho, a quem Cristo perdoou, aqui vindo seria apedrejada?

Estou quase acreditando que sim. Lembrai-vos sobretudo meus amigos de quem estou me despedindo, de que um ventre é miserável, tem mais necessidade de ilusão, que de pão. Com alusão aos vícios deles apenas.

E si tem eles seus vícios, fruto é já da própria desgraça, porque ela nunca vem só. E por que são profundamente infelizes, vamos desprezados? Não. Esses são aqueles a quem mais devemos olhar, porque também é dos Evangelhos, que há mais alegria no céu por uma alma que se salva, do que por mil que vivem em penitência».

Gastamos tanto «incenso» em vaiades com quem não merece nem precisa, e esquecemos este outro lado!

«EM nossa constelação literária, podemos selecionar uma estrela de cinco pontas: Gonçalves Dias, Castro Alves, José de Alencar, Euclides da Cunha e Machado de Assis», eis como Tristão de Atayde iniciou sua conferência, pronunciada no mês de novembro do ano passado, no Teatro de Cultura Artística de São Paulo.

Classificação feliz, diga-se de passagem, pois os nomes por ele citados ocupam indubitavelmente uma posição de grande destaque em relação aos demais.

Ocupemo-nos, entretanto, apenas de Machado de Assis, principal objeto deste trabalho.

Figura ímpar no cenário literário, o grande escritor constitui um caso invulgar, e sua obra, como sua vida, são exemplos dignos de serem estudados.

Podemos dizer que nada falta aos seus livros: são humanos, atuais, completos, enfim. Não seria exagero afirmar-se que pela sua notabilidade e pelo seu estilo diferente, representaram a preparação de uma nova era na história da literatura.

Machado conseguiu, com as novas características com que revestiu seus escritos, revolucionar a arte de escrever. Até então, o principal objeto da literatura era a natureza; nos seus trabalhos, o objeto passou a ser o homem com todos os seus estímulos, frustrações e problemas, resultando daí, talvez a espantosa atualidade com que eles conseguem atravessar os tempos.

Comparando, porém, sua obra e sua vida, vamos encontrar um paradoxo aparentemente estranho: na primeira, ele aparece como um perfeito «Don Juan», conquistador incorrigível, grande co-

necedor do espírito feminino; sabe compreendê-lo, explicar seus complexos, si as mágoas e suas paixões, o que provavelmente explica a grande predileção do sexo fraco pelo seu trabalho. Na segunda, vêmo-lo como devotado chefe de família, inteiramente dedicado ao seu lar e à sua esposa.

Outro aspecto que impressiona em Machado de Assis, é o de que a sua biblioteca não era vasta; pelo contrário, seus livros eram pouco numerosos, se bem que magnificamente selecionados, o que vem comprovar ainda mais a sua extraordinária capacidade de seleção.

«Escritor essencialmente moderno, Machado de Assis foi em suas obras e em sua própria vida, pragmático por excelência, podendo-se mesmo afirmar que ele foi o precursor do ermetismo moderno.»

Sem ter pertencido a uma escola literária definida, pois suas obras apresentam traços, do realismo, do parnasianismo, a ponta mais fulgente da estrela, maximé de nossa constelação, conseguiu, a par de todas essas qualidades, reunir a preferência da massa leitora, e seu nome, conhecido e admirado em todo o planeta, vai desafiando o tempo, constituindo-se, indubitavelmente, no que de mais notável se conseguiu no Brasil no que tange à arte de escrever.

Dados bibliográficos—Nasceu a 21 de junho de 1859 no Rio de Janeiro, de pais pobres, tendo ficado órfão aos 5 anos de idade. Não teve estudos, podendo-se dizer que foi um autodidata. Começou, ainda menor de idade, trabalhando na imprensa, tendo exercido inúmeras funções literárias durante sua existência. Poeta, prozador, jornalista e tradutor, deixou vastíssima obra, que crescem de valor e de qualidade à medida que se sucedem. Entre elas, poderíamos destacar: — Falena, Americanas e Ocidentais (poésias); Memórias Póstumas de Braz Cubas, D. Casmurro e Quincas Borba (romances); Histórias de meia,



«EM nossa constelação literária, podemos selecionar uma estrela de cinco pontas: Gonçalves Dias, Castro Alves, José de Alencar, Euclides da Cunha e Machado de Assis», eis como Tristão de Atayde iniciou sua conferência, pronunciada no mês de novembro do ano passado, no Teatro de Cultura Artística de São Paulo.

Classificação feliz, diga-se de passagem, pois os nomes por ele citados ocupam indubitavelmente uma posição de grande destaque em relação aos demais.

Ocupemo-nos, entretanto, apenas de Machado de Assis, principal objeto deste trabalho.

Figura ímpar no cenário literário, o grande escritor constitui um caso invulgar, e sua obra, como sua vida, são exemplos dignos de serem estudados.

Podemos dizer que nada falta aos seus livros: são humanos, atuais, completos, enfim. Não seria exagero afirmar-se que pela sua notabilidade e pelo seu estilo diferente, representaram a preparação de uma nova era na história da literatura.

Machado conseguiu, com as novas características com que revestiu seus escritos, revolucionar a arte de escrever. Até então, o principal objeto da literatura era a natureza; nos seus trabalhos, o objeto passou a ser o homem com todos os seus estímulos, frustrações e problemas, resultando daí, talvez a espantosa atualidade com que eles conseguem atravessar os tempos.

Comparando, porém, sua obra e sua vida, vamos encontrar um paradoxo aparentemente estranho: na primeira, ele aparece como um perfeito «Don Juan», conquistador incorrigível, grande co-

necedor do espírito feminino; sabe compreendê-lo, explicar seus complexos, si as mágoas e suas paixões, o que provavelmente explica a grande predileção do sexo fraco pelo seu trabalho. Na segunda, vêmo-lo como devotado chefe de família, inteiramente dedicado ao seu lar e à sua esposa.

Outro aspecto que impressiona em Machado de Assis, é o de que a sua biblioteca não era vasta; pelo contrário, seus livros eram pouco numerosos, se bem que magnificamente selecionados, o que vem comprovar ainda mais a sua extraordinária capacidade de seleção.

«Escritor essencialmente moderno, Machado de Assis foi em suas obras e em sua própria vida, pragmático por excelência, podendo-se mesmo afirmar que ele foi o precursor do ermetismo moderno.»

Sem ter pertencido a uma escola literária definida, pois suas obras apresentam traços, do realismo, do parnasianismo, a ponta mais fulgente da estrela, maximé de nossa constelação, conseguiu, a par de todas essas qualidades, reunir a preferência da massa leitora, e seu nome, conhecido e admirado em todo o planeta, vai desafiando o tempo, constituindo-se, indubitavelmente, no que de mais notável se conseguiu no Brasil no que tange à arte de escrever.

Dados bibliográficos—Nasceu a 21 de junho de 1859 no Rio de Janeiro, de pais pobres, tendo ficado órfão aos 5 anos de idade. Não teve estudos, podendo-se dizer que foi um autodidata. Começou, ainda menor de idade, trabalhando na imprensa, tendo exercido inúmeras funções literárias durante sua existência. Poeta, prozador, jornalista e tradutor, deixou vastíssima obra, que crescem de valor e de qualidade à medida que se sucedem. Entre elas, poderíamos destacar: — Falena, Americanas e Ocidentais (poésias); Memórias Póstumas de Braz Cubas, D. Casmurro e Quincas Borba (romances); Histórias de meia,

Contos Fluminenses e Papéis avulsos (contos); Simplicio de uma mulher (tradução de um drama de E. Girardin e de A. Dumas Filho). Seu livro Quincas Borba foi traduzido para o italiano e para alemão, sendo que Memórias Póstumas de Braz Cubas, foi recentemente traduzido para o inglês.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo falecido em 1908.

## O Cachoeirense

JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado  
Diretor-Gerente: Lucio Guahato  
Secretário: Ignacio R. Prado Filho  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Officina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	70,00
3 "	40,00
Número avulso	4,00
Publ. p. linha	4,00
Anúncios a combinar.	

Contos Fluminenses e Papéis avulsos (contos); Simplicio de uma mulher (tradução de um drama de E. Girardin e de A. Dumas Filho).

Seu livro Quincas Borba foi traduzido para o italiano e para alemão, sendo que Memórias Póstumas de Braz Cubas, foi recentemente traduzido para o inglês.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tendo falecido em 1908.

### União Espírita Cachoeirense

Assembleia Geral Ordinária  
Edital da 1.ª Convocação

Em cumprimento à disposições estatutárias, são convidados os srs. sócios da União Espírita Cachoeirense a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 20 horas, na sua sede social à Rua Prudente de Moraes n. 185, no dia 9 deste mês, com o fim especial de se proceder a eleição da Diretoria para o exercício de 1968.

Cachoeira Paulista, 2 de dezembro de 1967.

Vicente Buona  
1.º Secretário

**"Farmácia Prado"**  
completa seção de pertumaria  
Hacy R. do Prado  
atende dia e noite  
Telefone 1-3-2  
B. de Campos, 464

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêças, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SEDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

Aluga-se uma casa na Rua São Sebastião, 428. Tratar no 414, na mesma rua.

### ÓTIMA OPORTUNIDADE

Vende-se dois (2) lotes de terrenos, situados à Prado (Vila Carmen) em ótimo ponto comercial. — Ver e tratar à Rua José Rodrigues do Prado n. 56.

## A GRAFICA PEDRO II E PAP. STO. ANTONIO

Receberam um formidável estoque de brinquedos para é si

Bolas  
Bonéças  
Carrinhos  
Trens elétricos  
Livros infantis  
e uma infinidade de novidades para a crianças  
Preços para lódes as bolsas



R. Prof. Antonio Mendes, 89 - Cachoeira

## ESPORTES EM FOCO

### Cachoeira Paulista pela primeira vez na Prova Pedestre de Taubaté

Prof. Gilberto Rodrigues

Grande é o número de vezes que os militantes do SESC e SENAC vem promovendo uma interessante prova pedestre, cujo percurso é de 3.000 metros, e Cachoeira Paulista apesar de ser convidada ainda não se fez representar. Trata-se de uma prova em homenagem ao Presidente da Federação de Comércio do Estado de São Paulo e dos Conselhos do SESC e SENAC, que receberá sua nomenclatura «Dr. Luiz Roberto Vidigal».

A Comissão Central de Esportes, 24.a Região, contará com os maiores vultos do pedestrianismo do Vale do Paraíba em sensacional confronto, pois haverá prêmios por equipes e individual até o 30.º colocado.

A Direção Técnica da C. M. E. de Cachoeira Paulista vem dedicando todo apoio possível coadjuvado pelo Prefeito Municipal Sr. Erasmo Pompeia Pinto, afim de remeter uma equipe dentro de nossas possibilidades de desportistas.

Prevista até o presente momento os seguintes atletas para nossa representação; Benedito e Wilson Valerio de Souza, Sebastião Alves da Silva, Adrião Albado e Dirceu Vieira, estando a Direção Técnica da C. M. E. local, a disposição dos interessados a incorporarem-se para ampliação da representação cachoeirense, cuja largada será às 9,00 horas do dia 15 do corrente, transferida de 27 de outubro por motivos da Asiática.

Aguardamos a colaboração e o estímulo que é indispensável aos nossos representantes.

### Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A circunferência máxima de uma bola oficial de futebol é de 71 centímetros.

A circunferência mínima oficial é de 68 centímetros.

Nota—No início do jogo a bola não deverá pesar mais de 453 gramas, e, nem menos que 396 gramas.

### Cachoeira, 2 x Estrela, 0

Não correspondeu o «match» — Convertendo dois «penalties», B. Valério garantiu o triunfo «alvi-negro». — A arbitragem do sr. Benedito Eugenio Barbosa foi regular

«Cachoeira» e «Estrela» efetuaram no último dia 22, no Estádio «Presidente Vargas», em Piquete, uma partida movimentadíssima, e jamais o resultado de 4 a 1 para os estrelinos espelharam o andamento da contenda.

Justamente por isso era de se esperar que os litigantes, proporcionassem à platéia cachoeirense um jogo de alto teor, não só técnico, como combativo. Infelizmente isso não aconteceu no domingo p.

No surrado gramado do Estádio «João Gomes Xavier» Os quadros, sob as ordens do sr. Benedito E. Barbosa, iniciaram o prélio com estas formações: «Cachoeira»; Jorge, Darcy Araujo e Ernestino, B. Valério, Paulo Marques e J. Pinto, Walter, Erasmo, Vicente Magina, Didi e Romeu; «Estrela»: Vavá, Adhemar e Orestes, Chico, Jayr e Batista, Ely, Ivan, Sergio, Ilton e Pedro.

Como dissemos linhas aci-

ma, o cotejo não apresentou nenhum índice do que se esperava. Por parte de ambas as falanges notava-se muita frieza e displicência.

O quadro local jogando melhor venceu por 2 a 0, «goals» conquistados por B. Valério, de «penalty», um em cada tempo. Nos minutos finais, os quadros sofreram diversas modificações, decaído o já párrimo futebol que vinham apresentando a um público apenas regular.

### PRELIMINAR

Na preliminar, realizada entre um quadro formado por elementos ferroviários da Central x Juvenil do Cachoeira, venceram os primeiros por 3 a 2, com o seguinte quadro: Pazzini, J. Dutra e Quirino; Mangabeira, Vagalume e Ostrowsky, Haylton, Ney, Bosco, Maximiano e Telo.

### Conta-gotas Esportivo

(3 gotas do passado)

★ Nogueira, Pinto, J. Paulino e Antonio Paulino disputaram o campeonato fluminense de 1933 pelo «Capitolio», de Pinheiral

★ Aguiar, o «Cabeça de Ouro», antigo centro-médio do «Cachoeira», jogou depois pelo «Botafogo F. R.» do Rio de Janeiro.

★ Laporte, esplendido goleiro que jogou pelo «Cachoeira», trabalhou atualmente nas Oficinas da I. L. 11, em Rosevelt, (S. Paulo), e lembra com saudade os seus tempos de «alvi-negro».

### A eletricidade transformou a face de uma região

Poucas são as regiões do Estado bandeirante que apresentam índices de progresso tão rápido e espantoso como a do Vale do Paraíba. Até há pouco tempo atrás, as cidades ribeirinhas não passavam de marcos históricos, engravados nos ribanceiras do lendário curso d'água, vivendo à sombra de um passado glorioso e próspero, no «ciclo do café». Imensas glebas, outra riquíssima plantações de café, em virtude de complexas

circunstâncias foram se convertendo em áridas invernavas e eclipsando o prestígio do Vale como região essencialmente agrícola.

Mas, um dia... ao lado do famoso rio—que já fora estrada dos bandeirantes—os homens projetaram e rasgaram no solo duas trilhas, por onde sulcaram as pérgadas indeleveis do progresso. Uma foi a rodovia Presidente Dutra. Outra, a faixa da linha de transmissão de energia elétrica da Light.

Foi o milagre.

Qual a Fenix da lenda, o Vale do Paraíba surgiu das cinzas do Passado, rejuvenescido e vitalizado. E o novo surto de progresso se transformou no «ciclo da indústria». A vida bucólica e pacata daquelas antigas cidadezinhas foi tomada pela volúpia do progresso com um impulso tão acentuado que, de momento a momento, sofre os impactos dessa revolução econômica e social. O trecho do Vale do Paraíba que mais rapidamente está se transformando é o compreendido entre S. Paulo e Cruzeiro. Por onde passaram os fios condutores de energia elétrica surgiram focos de trabalho e de civilização.

A primeira cidade que encontramos, indo de S. Paulo para o Rio é JACAREI, famosa pelos saborosos biscoitos. Recentemente, instalaram-se aí numerosas fábricas de colchões de molas, de produtos hospitalares, de molas de aço em geral, de meias de seda, diversos lanifícios e estabelecimentos de fiação e tecelagem.

S. J. DOS CAMPOS apresenta grande transformação. Aliás é talvez o município que mudou radicalmente sua antiga feição de estação climática para vir a ser hoje uma das cidades mais promissoras do Vale. Companhias de aniagem, tecelagens, cerâmicas, fábricas de laticínios, de telefones, de produtos hospitalares, de máquinas de costura, e mais recentemente a instalação da General Motors, tudo isso contribuiu para dar cunho novo ao município joazeense. E não podíamos deixar de citar o Centro de Especia-

listas de Aeronáutica, com escolas para formação de engenheiros, laboratórios de pesquisas físicas e aerodinâmicas, imensas oficinas de aviões, moderníssimo tunel para provas aerodinâmicas e excelente campo de pouso.

CAÇAPAVA possui várias fábricas de aniagem e de artefatos de borracha. Dentro em breve, deverá aí instalar-se uma nova indústria que produzirá em larga escala material ferroviário, pretendendo não somente atender ao mercado nacional, mas também efetuar exportações.

Disputando com S. José dos Campos a primazia e as galas no problemático título de Capital do Vale do Paraíba, TAUBATÉ vem revelando alto índice de progresso. Ao apreciável número de fábricas dos mais variados produtos, acabam de se associar também as instalações da «Mecânica Pesada» do grupo Schneider.

PINDAMONGABA, já famosa pela fazenda modelo da família Prado e pelas suas fábricas de amido, acaba de lavar mais um tento no setor industrial acertando a instalação, dentro de seu território, de uma nova grande indústria de alumínio.

APARECIDA, deixou igualmente de ser a acanhada méta de peregrinações religiosas para se projetar no campo industrial como séde de numerosas fábricas de papel e de celulose.

GUARATINGUETA, LORENA, CACHOEIRA PAULISTA, e CRUZEIRO, constituem atualmente o quadrilátero da indústria do leite. São grandes centros de laticínios, e derivados.

Finalizamos esse magnífico desfile, salientando que a maioria dessas indústrias é de instalação recente. Realiza-se, pois, o vaticínio do ilustre engenheiro paulista, Clodomiro Lopes de Abreu, feito há anos, quando o Vale do Paraíba começava a ser sulcado pelas primeiras torres da Light: «Dentro em pouco deveremos mudar a atual denominação da região banhada pelo Paraíba para a do RHUR BRASILEIRO».

## Avisos da Agencia International

A Agencia International avisa que dentro de poucos dias, lançará nesta praça a famosa **Geladeira «Brastenp»** em 3 tipos, sendo «Príncipe» de 6,5 pés, «Conquistador» de 8,5 pés e «Imperador» de 10,5 pés, com grande facilidade do pagamento

Grande oportunidade que a Agencia International oferece aos seus amigos e freguezes: **Geladeira «Camposales»** DE LUXO

Sem entrada e Mil Cruzeiros mensais no total de Cr\$ 30.000,00—Oportunidade de Verão!

Rifa-se uma nova e possante **LAMBRETA** Modelo 150-ED tipo Luxo, em beneficio da construção da Fonte Luminosa do nosso jardim. Procure seu bilhete hoje mesmo na **AGENCIA INTERNATIONAL**

**Praça Prefeito Prado Filho, 7 - Telefone 376 - Cachoeira Paulista - S. P.**

## FATOS DA SEMANA O PROBLEMA DA ÁGUA

(Cont. de la. pág.)

diata a morosidade da obra e a flutuação política.

—Um diretor de Departamento, um Prefeito, eram demitidos sem mais aquela e todo o plano por água abaixo. Assim, o Dr. Rebouças, julgou oportuno, verificar a água da Limeira que o Sr. Carlos Pinto Filho doara de boa vontade, ficando o plano Brejetuba para mais tarde. Quando os estudos de nivelamento foram concluídos, sobreveio a Revolução de 32 e foi então que o Secretário da Viação, Dr. Fonseca Teles, a pedido de Plínio Queiroz e Leandro Dupré, mandara imediatamente a tubagem de 3 polegadas, galvanizadas e, assim, em cinco dias veio ter à cidade a água da Limeira, por gravidade.

Em se tratando das forças de uma revolução que para aqui convergiam é de se imaginar que esta cidade mais se parecia um formigueiro humano.

Estávamos sempre, presentes, a todas as iniciativas, vez que éramos prefeito. Em boa hora, foi designado o Dr. Osvaldo Machado para superintender o serviço de tratamento da água das Margens Direita e Esquerda. Que solicitude e competência desse técnico! Não houve um caso de enfermidade endêmica!

Passado a Revolução saímos e voltamos à Prefeitura duas vezes, até que em 1938, nos consolidamos.

Com esse grande técnico e engenheiro que é L. A. Schubert, concertamos o plano de elevar, por meio de uma turbina propela, a água da Limeira, a uma altura manométrica, de mais ou menos quarenta metros, num reservatório que deveria ser feito no chamado morro do cemitério.

Represado o Bocaina, feito o canal adutor de 600 litros por segundo para efeito de actuar a turbina, poude enfim, a água da Limeira ser recalçada para o atual reservatório que fizemos em 1942. Nem é bom dizer aqui dos trabalhos e das dificuldades vencidas, tendo ao nosso redor a oposição alvorçada.

Assim, pois, a água da Limeira, de boa qualidade, veio ter aos lares cachoeirenses no dia 18 de Fevereiro de 1941. Até hoje é, ainda, a que está servindo.

Mais a obra para o serviço de esgotos. E nem convém dizer dos sacrifícios vencidos.

Esse serviço foi então feito e fechamos, conforme prometeramos em 1931, centenas de cacimbas e fossas das moradias cachoeirenses.

Mas, naqueles anos, atabalhoados sem dinheiro, sem estabilidade no cargo e tendo contra nós as tocadas, deveriam prevalecer as forças do espirito, o cumprimento do dever e um trabalho sem tregas.

Assim, pois, pedimos ao engenheiro Isaac Garcez, chefe da Engenharia do Departamento das Municipalidades que nos mandasse um técnico para o fim de ser estudado o problema do abastecimento de Cachoeira, por meio de poços artesanais. Já havíamos pedido informes, a Ribeirão Preto, onde o abastecimento se processa por esse meio e de lá nos veio u'a monografia completa sobre o assunto. O artesiano, é, nesse trabalho, estudado historicamente desde os tempos dos Faróis, e numa sequência admirável de experiências, conhecimentos, rendimentos, o A. chega aos nossos dias e conclui pela excelência dessa iniciativa em qualquer cidade. Então, nos entusiasmos. Aqui veio ter o Dr. Plínio de Lima, geólogo, hoje reputada autoridade na matéria.

Isto foi em 34. Lembro-me bem: homem de mediana altura, já não usava chapéu, quase não falava, feições enfadadas. Andamos a pé pela cidade toda e preocupava o Dr. Plínio a rocha sobre a qual se assenta Cachoeira. Não sei porque, nem como pôde concluir sua indagação visual—quando atingimos a Rua Ribeiro de Almeida—começou etc a se tornar otimista, até que, penetrando na estrada do Palmital, na primeira curva e dali para diante disse-me que ali daria artesanais. Realmente, o poço ha pouco perfurado pela Cooperativa de Lactínios comprova a assertiva profética do referido engenheiro.

Fomos ao Departamento e lá tomamos parte numa reunião. Estavam presentes, num bate papo Carvalho Sobrinho, então prefeito de Santo André (gostava de fazer versos) hoje deputado federal, Dr. Isaac Garcez, chefe da Engenharia e Drs. Gavião Monteiro, Eduardo Rabelo e Paiva Castro.

Santo André, estava na angustia da ausencia d'água. Quando falei do caso de Cachoeira e do Rio Bocaina tão proximo Carvalho Sobrinho: nos disse «arranja-me pelo amor de Deus, um Bocaina para Santo André».

Dessa conversa veio ter a Cachoeira, a convite do Departamento o chefe de uma firma por nome Gonzalez—homem de certa idade, experiente e fazedor de poços artesanais.

Lutávamos contra uma tremenda falta de dinheiro. Não havíamos feito ainda a atual represa.

Uma vez na margem esquerda do Bocaina, a montante daquela ponte, o Sr. Gonzalez, refletiu bem e nos deu uma idéia ou seja: a uns dez metros do leito desse rio abrir-se uma grande caixa de uns quinze metros de comprimento, por dois e meio de profundidade e tres de largura. Devidamente estanques tres paredes, menos a que con-

frontasse com o rio, a qual obedeceria a um dispositivo para efeito da passagem da água, até certo ponto filtrada. Teria um cacimbo, cuja água recalçada para um reservatório no alto do morro do cemitério passaria pela decantação e filtragem em areia.

Argumentei sobre o volume necessário — seiscentos mil litros, na época — que talvez não fosse produzido pela filtragem.

Disse-me o Sr. Gonzalez que esse reservatório inferior fechado solucionar o caso, suas paredes de proteção alem do solo para prevenir enchentes e que abandonasse a ideia do artesiano, na qual ele estava interessado.

Mais tarde foi levantada a planta da cidade para um serviço completo de aguas e esgotos, tendo então sido considerado o Rio Paraíba cuja sucção e adutora partiria a montante da Vila Carmem. Essa planta que deve estar na Prefeitura, é da autoria dos engenheiros Leandro Dupré e Zenou de Moura. O Engenheiro Osmar Botelho executou uma parte referente ao esgoto, faltando a ampliação da rede e a estação elevatória que estava planejada para ser instalada nas proximidades do bairro.

Como se vê tudo foi previsto e executado dentro das possibilidades da época, sem sacrificar o povo.

Só depois que a cidade teve agua e esgotos é que cuidamos do calçamento.

Pelo exposto temos: agua do Paraíba, do Bocaina, e dos artesanais.

Somos pelo rio Bocaina, quer pelo processo lembrado pelo Sr. Gonzalez, quer pelo recalque oriundo da represa. O Bocaina é um rio limpo. Quem o conhece, a partir do Paraíba verifica logo que ele passa relativamente afastado das fazendas Iduino, irmãos Vieira, Bento Humel, irmãos Menção, até o ponto onde recebe o rio do Bravo (Zeca Moreira).

Verifica-se que o despejo dessas propriedades é quase nulo.

Ademais, suas aguas, tratadas antes de serem lançadas na rede distribuidora podem ser abundantissimas. Não ha problema da miseria. E mesmo que taes aguas sejam somente decantadas e filtradas, dispensado o sulfato e o cloro, julgamos que ainda assim serão boas, porquanto na companhia de vinte e trinta operarios, passamos quase um ano, construindo a represa e obras correlatas, bebendo in natura as aguas desse rio nem uma pessoa sequer sentiu-se mal ou se queixou de coisa alguma. Esse é stimo test.

Entretanto, qualquer Prefeitura que pretenda seriamente resolver seu problema d'agua, deve se dirigir a Plínio Queiroz autoridade no assunto e a Osvaldo Machado, um dos diretores do Serviço de Aguas, da Capital do Estado.

Oswaldo Machado é de tanta competencia no tratamento de aguas que foi requisitado pelo Sr. Amaral Peixoto para dotar varias e importantes ci-

## NOTAS & SOCIAIS

### Aniversários

**Dia 10**  
o jovem João Cardoso de Oliveira, proprietário da Vitaria São João;

**DIA 11**  
o menino Paulo, filho do sr. Sebastião M. Miguel;

**DIA 12**  
Shyriet, filha do sr. José Novaes Filho;

**DIA 13**  
a sra. Maria Dilce, esposa do sr. Roosevelt Brizante.

### Editais de Casamentos

**Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista,**

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: João José Fernandes e d. Maria Magdalena da Silva sendo, o pretendente: nascido em o Mun. de Pinheiros deste Est. aos 20 de Fevereiro de 1937, padeiro, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Sebastião José Fernandes e de d. Maria das Dores Fernandes e a pretendente: nascida neste Município aos 7 de Dezembro de 1937, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de João Ferreira da Silva e de d. Sebastiana Barbosa da Silva

Faço saber que pretendem casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil: Benedito dos Santos e d. Thereza de Oliveira sendo, o pretendente: nascido neste Município aos 26 de Setembro de 1927, ferroviario solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de d. Ana Rosa de Jesus e a pretendente: nascida em Pindamonhangaba deste Estado aos 20 de Julho de 1939, domestica, solteira, domiciliada e residente neste Município filha de João Francisco de Oliveira e de d. Joanna Ferreira de Oliveira

Faço saber que pretendem casar-se conforme copia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Cruzeiro deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, do Código Civil Brasileiro, em ns.

dades fluminenses desse serviço e depois o Ministerio da Guerra o reclamou para esses mesmos trabalhos. Si escrevo sobre Plínio e Osvaldo, se aconselho o Osvaldo e Plínio, não é porque seja amigo de ambos, mas porque vejo neles competencia e honra, tanto assim o Governador Janio Quadros, os chamou para seus colaboradores.

### «Correio de Pirajú»

Viu passar mais um aniversário dia 1.º deste, o nosso confrade «Correio de Pirajú». Jornal de feito moderno e impressão nítida ao lado de um corpo redatorial de primeira linha, pode e é muito prestigiado em Pirajú, essa linda pérola do nosso Estado. Cumprimentando-o, fazemos votos para que continue sempre na senda do progresso.

### Falecimento

Faleceu ontem nesta cidade, com idade bastante avançada, d. Rosalinda Duarte da Silva Muniz, velha moradora desta terra. D. Nanhá deixa os seguintes filhos: Júlio, Deodato, Aurora e Maria Geralda. Aos seus parentes as, nossas condolências.

### Câmara Municipal

As sessões da Câmara Municipal, estão sendo irradiadas todas as Sextas-feiras, pela Rádio Uranio. Grande é o numero de pessoas que vem acompanhando de perto os trabalhos do nosso Legislativo.

**AVISO** QUEM NÃO TIRAR SEU TITULO DE ELEITOR ATÉ O DIA 31 DE DEZEMBRO SERÁ MULTADO.  
A QUALIFICAÇÃO ELEITORAL TERMINA NESSE DIA - VÁ HOJE MESMO TIRAR SEU TITULO!

Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da E. F. C. do Brasil  
Assembléa Geral Ordinária  
2.a Convocação

De acôrdo com art. 24 dos Estatutos, convocoo os Srs. Cooperados para a Assembléa Geral Ordinária, que se realizará no dia 16 de Dezembro de 1957, ás 20 horas, na sede da Cooperativa, á rua Marechal Deodoro n.º 66, com qualquer número de cooperados que compareça, em 2.a convocação, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:—  
1.a — Leitura do Balanço Geral no exercício de 1957.  
2.a — Leitura do Relatório da Diretoria.  
3.a — Eleição para Membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes no exercício de 1958.  
4.a — Outros assuntos de interesse da Cooperativa.

Cachoeira Paulista, 7 - Dezembro - 1957.  
João Leite do Prado  
Presidente

1, 2 e 4, José Rodrigues e d. Sarah Celia Moreira sendo o pretendente: nascido nesta cidade, aos 7 de Janeiro de 1936, industrial, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho, de Antonio Rodrigues e de d. Emy Netto Rodrigues, e a pretendente: nascida em Itagacaba, Comarca de Cruzeiro deste Estado, aos 20 de Setembro de 1935, domestica, solteira, domiciliada e residente em Cruzeiro deste Est. filha de Manoel Moreira e d. Geralda Cipolli.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense» Cachoeira Paulista, 6 de Dezembro de 1957.

O Oficial Maior  
Célia Fontes do Livramento